



PINA, Valéria; VOLPI, José Henrique. A conexão da couraça ocular com os cinco sentidos na formação do feto. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 3-7, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

A CONEXÃO DA COURAÇA OCULAR COM OS CINCO SENTIDOS NA FORMAÇÃO DO FETO

Valeria Pina¹
José Henrique Volpi²

RESUMO

O desenvolvimento fetal é permeável às impressões deixadas pela mãe. Cada indivíduo formado é um reflexo direto de suas raízes, que abastecem seu desenvolvimento físico, emocional e energético. Diretamente conectado ao estresse causado a partir do 3º mês de gestação, a formação dos receptores sensoriais tem relação total com a estruturação da couraça ocular, interferindo na percepção do mundo ao redor do feto que vai nascer.

Palavras-chave: Cinco Sentidos. Couraça Ocular. Desenvolvimento. Receptores Sensoriais. Reich.

Não há como falar das teorias de Wilhelm Reich a respeito da formação do feto e não falar da mãe. Aqui, mãe genitora, biológica, que gera outro ser, que dá à luz ao indivíduo. Mas, mais do que isso, participa ativamente da formação do caráter deste ser que fecunda em seu útero e que, de forma dicotômica, estrutura e organiza sua essência.

Segundo Jung:

Trata-se daquele amor materno que pertence às recordações mais comoventes e inesquecíveis da idade adulta e representa a raiz secreta de todo vir a ser e de toda transformação, o regresso ao lar, o descanso e o fundamento originário, silencioso, de todo início e fim. Intimamente conhecida, estranha como a natureza, amorosamente carinhosa e fatalmente cruel - uma doadora de vida alegre e incansável, uma *mater* dolorosa e o portal obscuro e enigmático que se fecha sobre o morto. (...) O que mais podemos dizer daquele ser humano a que se deu o nome de mãe, sem cair no exagero, na insuficiência ou na inadequação e mentira - poderíamos dizer - portadora casual da vivência que encerra ela mesma e a mim, toda humanidade e até mesmo toda criatura viva, que é e desaparece, da vivência da vida de que somos os filhos? (JUNG, 2014, p.98).

¹ **Valeria Pina** - Graduada em Publicidade, Pós-Graduada em Arteterapia e em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação. Terapeuta de Práticas Complementares e Integrativas da Saúde – PCIs. Professora de Yoga. Cursando Especialização em Psicologia Corporal, no Centro Reichiano - Curitiba/PR. valzinhapv@hotmail.com.br

² **José Henrique Volpi** - Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR. volpi@centroreichiano.com.br



PINA, Valéria; VOLPI, José Henrique. A conexão da couraça ocular com os cinco sentidos na formação do feto. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 3-7, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

O ser, em sua natureza, está conectado a estas raízes, como se o útero de sua mãe fosse um universo completo de possibilidades. E, exatamente por isso, todas as ações desta mãe influenciam sobre o desenvolvimento – físico, emocional e energético – desta criança que se desenvolve em seu mundo particular. Porque é na gestação que tudo começa, desde a fecundação, que este pequeno universo recebe as intercorrências desta “doadora de vida”.

Federico Navarro (1996) nos explica que, a psique, desde o período fetal, já pode ter um desenvolvimento fisiológico alterado por estresses intrauterinos, que atuam de formas diferentes na composição do indivíduo. Volpi & Volpi (2006) chamam este período de Etapa de Sustentação, que se inicia na fecundação e segue até os primeiros dias de vida do feto fora deste universo.

A etapa, ainda divide-se em três fases: Segmentação, Embrionária e Fetal. E é a fase Fetal que nos interessa neste estudo, que começa no terceiro mês de gestação, finalizando com o nascimento do bebê – e até dez dias após o nascimento (VOLPI & VOLPI, 2006).

Este estágio é importante para este embasamento, pois, é nele que acontece o desenvolvimento do cérebro, do sistema neurovegetativo e é quando o feto percebe os primeiros estímulos táteis, auditivos, gustativos, olfativos e visuais – ou seja, nos cinco sentidos.

1. Tato

Esse é o primeiro sentido a ser desenvolvido pelo feto. Segundo ALVES, TUBINO & TUBINO (2016) é de seis a oito semanas de gestação que a sensibilidade do feto ao tato é percebida na face, nas palmas das mãos e no tórax do feto. Já na décima segunda semana fetal toda a superfície da pele tem capacidade de perceber o estímulo tátil, exceto as partes superior e posterior da cabeça. Nessa fase, o feto começa a sentir o contato com o líquido amniótico. Quando o bebê nasce, o tato passa a ser um dos principais sentidos para transmitir sensação de segurança e afeto entre ele e a mãe.

2. Audição

O segundo sentido a ser desenvolvido pelo bebê é a audição. ALVES, TUBINO & TUBINO (2016) apontam as primeiras respostas ao som a partir da vigésima sexta semana de gestação. No útero, os principais estímulos são os ruídos da placenta, dos órgãos maternos e da voz da mãe. Por isso, é recomendado que a mãe ouça músicas e leia em voz alta durante a gravidez, como forma de estabelecer os primeiros vínculos com o bebê.

3. Olfato e paladar

O odor do útero é o primeiro que o feto reconhece e, logo após o nascimento, passa a distinguir os cheiros de quem está mais perto dele, como da mãe e do pai. Já o paladar vai evoluindo aos poucos, especialmente depois dos seis meses, quando o bebê começa a comer



PINA, Valéria; VOLPI, José Henrique. A conexão da couraça ocular com os cinco sentidos na formação do feto. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 3-7, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

frutas e papinhas. Os sentidos químicos estão presentes anatômica e funcionalmente no final do primeiro trimestre e início do segundo trimestre de gestação (ALVES, TUBINO & TUBINO, 2016).

4. Visão

Esse é o último sentido desenvolvido pelas crianças e a função visual é imperfeita ao nascimento. Recém-nascidos tendem a manter seus olhos fechados a maior parte do tempo, mas podem enxergar, responder a mudanças na iluminação e fixar pontos de contraste. ALVES, TUBINO & TUBINO (2016) reconhecem que as resposta à luz forte já acontecem com trinta semanas de gestação.

Para Wilhelm (2013), o feto em desenvolvimento possui sensibilidade, percepção e características individuais que refletem as situações que atuam desde seu nascimento, podendo influenciar no amadurecimento psicoafetivo e biológico. Ainda dentro do útero, o feto “expressa suas emoções de alegria, insatisfação, euforia e descontentamento de ações através de seus movimentos”.

Sendo assim, se a fase Fetal for afetada de forma negativa, com traumas e estresses, nota-se um comprometimento direto no comportamento que age nos receptores sensoriais. Reich relaciona estas interferências com o primeiro segmento mapeado no corpo humano: a couraça ocular – que apesar do nome, inclui outros sentidos, como pele, ouvido, nariz, além dos olhos.

Navarro (1996) cita que o feto “É capaz de ouvir (não de escutar), de ver (não de enxergar)”. Rubem Alves (2005, p.22) traz uma perspectiva interessante sobre o tema e diz que “ver é muito complicado” e que “há muitas pessoas de visão perfeita que nada vêem”. Alberto Caeiro (1993, p.75), um heterônimo criado por Fernando Pessoa, completa: “Não basta abrir a janela / Para ver os campos e o rio. / Não é bastante não ser cego / Para ver as árvores e as flores. / (...) Há só uma janela fechada, e todo o mundo lá fora; / E um sonho do que se poderia ver se a janela se abrisse, / Que nunca é o que se vê quando se abre a janela”.

Voltando ao conceito de couraça, Reich indica como uma defesa associada ao quadro das neuroses de caráter, concebida primeiramente no âmbito psíquico e passa a ser considerada também no campo somático. Para Almeida & Albertini (2014, p. 1), “destinada a exercer função protetora, a couraça constitui algo natural e inevitável, porém essa estrutura pode chegar a comprometer o contato com o meio interno e externo, além de afetar a regulação libidinal do sujeito”. Este bloqueio é caracterizado pelo medo, prejudicando a interpretação da realidade que é, segundo Navarro (1996), formador da caracterialidade Núcleo Psicótico. De modo geral, neste traço de caráter, o indivíduo tem baixa energia e desorganizada (hipo-orgonótico desorgonótico), com dificuldade de contato físico e certa limitação de percepção do mundo à sua volta. Pode-se



PINA, Valéria; VOLPI, José Henrique. A conexão da couraça ocular com os cinco sentidos na formação do feto. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 3-7, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

observar, eventualmente, nos indivíduos com bloqueio nesse segmento, problemas de pele e deficiências da visão (miopia, astigmatismo, hipermetropia e presbiopia).

José Henrique Volpi (2021, p.274) resume que “a doença é a retenção da carga energética deixando a comunicação e sensação do organismo deficiente, diminuindo assim a sua funcionalidade”.

Ameaças ao desenvolvimento natural do organismo durante a gestação, quando afetado pelas condições de desafeto e até repulsa do útero materno, privam o feto do desenvolvimento essencial – físico, emocional e energético – estabelecendo uma couraça ocular, que reflete na dissociação na personalidade, promovendo doenças nos cinco sentidos e defesas primitivas para sobrevivência, como o isolamento e o fechamento de sua intimidade.

Cria-se, então, um estado somático cauteloso, que influenciará na organização do olhar, evitando o olho no olho, alterando também a forma de sentir e relacionar-se, sendo distante e superficial, como um abraço frouxo, podendo até não querer ser tocado. A maneira de ver e perceber o mundo pode apresentar limitações, com ilusões sobre a realidade, até com algum grau de fantasia.

Em casos severos de pacientes Núcleo Psicóticos, o indivíduo vai dar preferência a razão sobre a emoção, com uma mente com pensamentos confusos ou sombrios, com falta de identificação com o próprio corpo (VOLPI, 2021, p.167). E tudo isso pode ser evitado através de um olhar amoroso, cuidadoso e presente da mãe, como fonte de segurança e vínculo.

Em síntese, a mãe genitora, que nos deu à luz, é fonte de estabilidade, uma matriz de confiança que se ativa desde a fecundação. E a maneira como esta mãe nos olha nos primeiros momentos da nossa vida, vai formar o nosso olhar sobre todo o mundo que nos aguarda.

REFERÊNCIAS

JUNG, Carl Gustav, **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2014.

NAVARRO, Federico, **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Etapas do desenvolvimento emocional**. Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm.

ALVES, Elaine Maria de Oliveira; TUBINO, Paulo; TUBINO, Paulo Victor Alves. **Órgãos dos sentidos. Desenvolvimento sensorial**, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/52141050-orgaos-dos-sentidos-desenvolvimento-sensorial.html>

WILHEIM, Joanna. **O que é psicologia pré-natal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos e mais...** São Paulo: Versus, 2005.



PINA, Valéria; VOLPI, José Henrique. A conexão da couraça ocular com os cinco sentidos na formação do feto. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 3-7, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

CAEIRO, Alberto. (Fernando Pessoa). **Poemas Inconjuntos**. Lisboa: Ática, 1993. 10ª ED.

ALMEIDA, Bruno Prates; ALBERTINI, Paulo. **A noção de couraça na obra de Wilhelm Reich: publicações de 1920 a 1933**. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/WKdhBTbRp4RVBy78zmNhRbS/?lang=pt>

VOLPI, J. H. **Sensação de órgão: elemento fundamental para a prática clínica da análise reichiana**. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2021.

VOLPI, J. H. **Psicodinâmica caracterológica do Núcleo Psicótico**. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2021.